

VALERIANA

Radix valerianae

Valeriana officinalis Linné; Valerianaceae

Parte usada: rizoma.

A valeriana deve corresponder às exigências da avaliação abaixo descrita.

A droga tem odor característico, sabor aromático característico, adocicado-amargo.

DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA — O rizoma primário é cônico-truncado de 2 a 3 cm de diâmetro, geralmente cortado longitudinalmente em 2 a 4 pedaços; externamente é de cor castanho-amarelada ou castanho-escura; os rizomas secundários são menores. Na parte superior aparecem restos de folhas e caules e, na inferior, numerosas raízes de 2 a 3 mm de diâmetro, estriadas longitudinalmente, que se entrelaçam e se enrolam ao redor do rizoma. Frequentemente existe um ramo horizontal subterrâneo, estiloniforme, cilíndrico, de diâmetro mais ou menos duas vezes do das raízes, com nós onde se originam raízes e folhas radicais. A secção transversal do rizoma é de contorno irregular, com uma casca pouco espessa e um câmbio bem visível; com uma lente podem ser vistos feixes lenhosos, como pontos, abaixo da linha cambial. Os rizomas velhos, muitas vezes, se apresentam ôcos na parte central. As raízes mostram na secção transversal uma casca espessa e uma diminuta zona lenhosa, central, filiforme.

DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA — No rizoma, encontra-se uma camada peridérmica e depois um hipoderma delicado com algumas fileiras de células, contendo óleo essencial; o parênquima cortical é formado por células moderadamente espessadas, contendo grãos de amilo, em parte compostos, medindo em média de 8 a 12 μ de diâmetro. As células do endoderma, que em parte não são suberificadas, contêm células pétreas esparsas, e logo abaixo, frequentemente, uma camada de colênquima. O cilindro central é formado por feixes colaterais; parte liberiana; câmbio, e parte lenhosa com vasos anelados, espiralados e areolados; no rizoma principal, mais velho, pode aparecer uma segunda fileira de feixes. O parênquima medular, às vezes, ausente deixa o rizoma ôco no centro; estando presente pode possuir esclereidas. Na raiz encontra-se um epidérmia provido de pêlos e logo abaixo uma fileira de células contendo óleo essencial. A raiz mais nova possui uma casca larga, contendo amilo, e um feixe pequeno, triárquico e até pentárquico; a raiz mais velha apresenta a parte central muito mais desenvolvida. Nos parênquimas do rizoma e da raiz podem aparecer células com conteúdo marron.

IMPUREZAS:

Resíduo pela incineração — No máximo, 15 por cento.

AVALIAÇÃO BIOLÓGICA — Tome 20 g da droga pulverizada (tamis nº 40), coloque num recipiente e umedeça uniformemente com solução de cloreto de sódio a 0,8 por cento p/v, deixando 3 horas em contacto. Transfira o conteúdo para um pequeno percolador de dimensões apropriadas, construído com um tubo de vidro, estirado em uma de suas extremidades, formando pon-

ta afunilada, à qual se adaptou um tubo de borracha munido de uma pinça de rêsca, e se obteve a abertura inferior com uma mecha de algodão ou pequeno disco de papel de filtro. Comprima de maneira que o pó fique uniformemente distribuído. Coloque no percolador, com precaução, maior quantidade da solução de cloreto de sódio a 0,5 por cento p/v, até que a droga fique coberta por uma camada de 0,5 cm. Deixe em contacto durante 12 horas e depois faça gotejar lentamente, numa velocidade de 4 cm³ por hora, repondo concomitantemente igual volume; quando houver percolado 20 cm³, interrompa a operação.

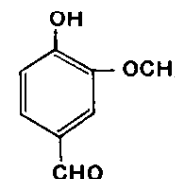
Com este percolado proceda ao seguinte ensaio:

Tome 10 camundongos, pesando cada um aproximadamente 20 g e injeite em cada um, intraperitonealmente, uma dose à razão de 0,015 cm³ de percolado por g de animal. Devem morrer, no mínimo, 5 camundongos dentro de 2 horas.

CONSERVAÇÃO — Em recipientes fechados, ao abrigo da luz e da umidade.

VANILINA

Vanillinum



C₈H₈O₃.

P. M. 152,14.

A vanilina é o 3-metóxi-4-hidroxibenzaldeído. Deve conter no mínimo 99 por cento de C₈H₈O₃.

CARACTERES — Agulhas cristalinas brancas ou levemente amareladas, de gosto e cheiro característicos, semelhantes aos da baunilha. É alterada pela luz. Sua solução aquosa 1:100 é ácida ao papel de tornassol I.

Solubilidade — 1 g dissolve-se em cerca de 100 cm³ de água e em 20 cm³ de glicerina. É facilmente solúvel no álcool R, no clorofórmio R, no sulfeto de carbono R, no éter R, em soluções de hidróxidos alcalinos, nos óleos fixos e essenciais.

Ponto de fusão — Funde entre 80 e 82°. Sublima, sem decomposição, a 285°.

PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO:

A — Junte 3 a 5 gotas de cloreto férrico SR a 10 cm³ de solução aquosa saturada de vanilina: formar-se-á coloração azul. Aqueça a mistura